

Governo facilitará importação para frear aumento de preços

Humberto Pradera

Rio - O secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Cláudio Considera, afirmou ontem que o Governo vai reduzir as alíquotas de importação de produtos de vários setores para evitar aumento de preços no mercado interno. Considera explicou que o aumento da concorrência e o desaquecimento da economia ajudarão a evitar reajustes.

O secretário disse ainda que o Governo rastreará os contratos de exportação de produtos brasileiros. Ele explicou que o objetivo da medida é identificar movimentos de aumentos de vendas externas, em busca de melhores preços no exterior, que criem risco de desabastecimento no País, e, em consequência, alta desenfreada de preços. Considera afirmou que, nestes casos, o Governo reduzirá as alíquotas de importação. As exportações de soja são um exemplo do que será rastreado pelo Governo.

Considera lembrou que atualmente a agricultura brasileira está em período de entressafra, e a entrada do produto americano no Brasil se dá somente no segundo semestre, criando uma perspectiva de alta dos preços. Mas o Governo avaliará se haverá retorno aos mesmos patamares de preços, com a normalização da oferta do produto.

Recuo

Ele lembrou que a safra brasileira de soja prevista é de 31 milhões de toneladas, sendo 10 milhões para o consumo interno. Estes números, segundo Considera, dão tranquilidade para a estabilidade dos preços. Outro setor que está sob avaliação é o de medicamentos, que terá alíquota de importação reduzida, dependendo do comportamento dos preços.

Na quinta-feira, o secretário já havia anunciado queda de 11% para zero da alíquota de insumos hospitalares. Considera não quis adiantar quais os outros setores que serão alvo de redução de alí-



CONSIDERA: desaquecimento econômico evitaria reajustes

quota, para evitar o movimento dos lobbies contra estas medidas, antes que elas sejam anunciadas.

O rastreamento vai ser feito nos contratos de exportação e nas previsões de safra e abastecimento no mercado interno, feitos por órgãos do Governo e entidades setoriais responsáveis pela produção destas mercadorias. Considera lembrou que os preços da carne e do frango, que sofreram um grande reajuste logo após a desvalorização do real, recuaram com a diminuição do consumo. Ele afirmou que foram aumentos especulativos.

O secretário disse que é "fácil" que a inflação fique na faixa de 11% neste ano, índice que é esperado no acordo de metas entre o Governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Para ele, os preços devem aumentar mais nos primeiros meses, podendo provocar uma inflação de 3%, mas deverão recuar por conta do desaquecimento da economia e da redução das alíquotas de importação.

Considera entende que a desvalorização do real entre 20% e 30% seria mais do que

suficiente para a reestruturação dos preços no Brasil. Para ele, o dólar deve valer entre R\$ 1,60 e R\$ 1,70 com a estabilização da taxa de câmbio.

Leasing

Considera recebeu ontem representantes da Associação Brasileira das Empresas de Leasing (Abel). A entidade representa cerca de 60 operadoras que não fecharam acordo com o Governo sobre a cobrança das mensalidades com base na taxa de dólar, como a Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef).

O secretário explicou que eles foram comunicar ao Governo que todas as empresas associadas estão negociando os contratos de leasing com variação cambial individualmente com os clientes. Considera afirmou que os integrantes da Abel estão seguindo a base do acordo já fechado e aceitam usar a cotação de R\$ 1,23 para as prestações vencidas entre janeiro e abril, e estender o prazo dos contratos para que os resíduos entre a cotação atual e a cotação fixada sejam pagos depois.